         .

 10787438 – ANA ELISE COSTA SANTOS

10328582 - ANAIARA ALENCAR

10687962 - CAROLINE VASCONCELOS DA PAIXÃO

10820056 – GABRIEL MARTINEZ SANTAMARIA

10741580 – KATIA ANJOS

9780219 - VICTOR MAZUCA SCAGION

**RECURSOS E ATRATIVOS TURÍSTICOS**

Este capítulo tem por objetivo identificar e hierarquizar os recursos e atrativos turísticos das seis cidades que compõem o Circuito Turístico do Vale Histórico Paulista (Arapeí, Areias, Bananal, Queluz, São José do Barreiro e Silveiras).

Como explicado no início deste documento, o Vale Histórico está situado a leste do estado de São Paulo às margens do rio Paraíba entre as serras da Bocaina e da Mantiqueira, área com exuberante paisagem de montanhas, fauna e flora preservadas, que se constituem em potenciais atrativos turísticos. Esta região teve seu auge econômico no ciclo do café, no século XIX, deste modo, seus recursos e atrativos histórico-culturais têm grande relação com este período, ou seja, são em sua maioria compostos por construções das antigas fazendas cafeeiras.

De acordo com SEBRAE (2016, p. 10), recurso turístico é “qualquer manifestação da natureza ou da cultura que tenha capacidade de atrair turistas e possa servir de “matéria-prima” para a formatação de um atrativo turístico”, enquanto atrativos turísticos “constituem a oferta turística diferencial de uma determinada região turística, pois são responsáveis por promover os fluxos turísticos”.

Além de atrativos culturais relacionados ao ciclo do café, as cidades trabalhadas apresentam atrativos relacionados ao Tropeirismo, movimento que possibilitou a conquista de territórios, ao abrir frentes econômicas e de trabalho essenciais para o desenvolvimento brasileiro no período de início da república, além de ter contribuído para a musicalidade e itens relacionados à cultura local.

Com relação aos atrativos naturais, devido à localização, as cidades apresentam diversas cachoeiras, trilhas, represas e lagos, além do Parque Nacional da Serra da Bocaina, com entrada localizada em São José do Barreiro. Ademais, há os atrativos classificados como culturais imateriais, nos quais se enquadram festas, torneios, artesanato e pratos típicos.

Desse modo, abaixo serão apresentados os recursos e atrativos de forma descritiva, acompanhados da hierarquia atribuída a cada um deles. A apresentação dos atrativos de cada município seguiu a sequência: naturais, culturais materiais e culturais imateriais e considerou apenas aqueles com maior valor hierárquico ou maior potencial turístico de cada categoria, pois o intuito é ter uma avaliação geral da potencialidade e real atratividade turística da região, finalizando o capítulo com apontamentos sobre os diferenciais competitivos do Vale. Para tal, os Planos Diretores dos municípios de Bananal, Queluz, São José do Barreiro e Silveiras foram consultados, além de fontes alternativas, como a internet, para complemento de informações sobre Areias e Arapeí, que não contam com os planos como fonte de dados.

Entretanto, notou-se que existem divergências em alguns pontos das metodologias apresentadas nos planos diretores e para isso, houve a necessidade de realizar uma padronização nos métodos que medem a potencialidade turística dos atrativos para esta proposta regional. Utilizou-se a metodologia de hierarquização do Ministério do Turismo (2007) que estabelece quatro níveis de atratividade (Quadro1). Sendo que, a tabela do Ministério é uma adaptação da hierarquização de atrativos turísticos utilizada pela Organização Mundial do Turismo (OMT) e pelo Centro Interamericano de Capacitação Turística (CICATUR).

**Quadro 1:** Critérios de hierarquização segundo potencial do atrativo turístico

|  |  |
| --- | --- |
| Hierarquia | Características |
| 3  (Alto) | É todo atrativo turístico excepcional e de grande interesse, com significação para o mercado turístico internacional, capaz de, por si só, motivar importantes correntes de visitantes, atuais e potenciais. |
| 2  (Médio) | Atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos a este. |
| 1  (Baixo) | Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais). |
| 0  (Nenhum) | Atrativos sem méritos suficientes, mas que são parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular. |

**Fonte:** Ministério do Turismo, 2007.

Para definir as hierarquias, além das características apresentadas no Quadro 1, foram consideradas a infraestrutura e o grau de dificuldade de acesso ao atrativo.

1. **Naturais**

Não será feita diferenciação entre recursos ou atrativos, porque os locais listados têm diferentes possibilidades de uso e podem interessar a diferentes públicos, sendo consolidados como atrativos para alguns segmentos de demanda e como recursos para outros, onde ainda existe a necessidade de aprimoramento para um uso de suas potencialidades totais. Ao todo, detectou-se 24 atrativos naturais na região (Quadro 2).

**Quadro 2:** Atrativos e Recursos Naturais

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Cidade** | **Hierarquia** | **Atrativos e Recursos** | **Descrição** |
| Arapeí | 1 | 1. Caverna Alambary - Fazenda São Luiz | Estalactites e estalagmites, cortada por ribeirão de águas cristalinas e queda d’água de mais de 85m. |
| 1 | 2. Pedra do Pão de Açúcar de SP - Fazenda Caxambu | Própria para alpinismo, oferece também trilhas, cachoeiras, cascatas, piscinas naturais. |
| 1 | 3. Balneário e Fazenda Monte Alegre | Caminhada ecológica, passeio por floresta de pinho e banhos em rios pedregosos. |
| 1 | 4. Serra da Glória | Cachoeiras, cascatas, barragens da Santa, Pedra do Seio e caminhada por montanhas pitorescas. |
| Areias | 1 | 1. Cachoeira da Caroba | Localizada a aproximadamente 40 km do centro de Areias e a 04 km da Fazenda do Conde; acessível por trilha, passando por fazendas. |
| 1 | 2. Nascente do Rio Paraitinga | Em confluência com o Rio Paraibuna, forma o Rio Paraíba do Sul, mais importante rio do sudeste brasileiro; situa-se na Fazenda da Lagoa, propriedade particular e é acessível por trilhas; visitações agendadas e restritas a instituições de pesquisa e preservação. |
| 1 | 3. Pico do Tira Chapéu | Um dos picos mais altos da Serra da Bocaina (2.130m); proporciona uma visão panorâmica da Baía de Angra e Paraty. |
| Bananal | 0 | 1. Estação Ecológica | Unidade de conservação; recebe poucos visitantes; trilhas bem conservadas e sinalizadas. |
| 0 | 2. Recanto das Cachoeiras | Estrutura para *day use*; cachoeiras, campos para práticas esportivas; venda de alimentos. |
| 0 | 3. Cachoeira e mirante do Mimoso | Localizados no Parque Nacional da Serra da Bocaina, junto com a Pousada Mimoso (base de apoio). |
| Queluz | 1 | 1.Águas da Marambaia | Atrativo mais representativo; cachoeiras cristalinas à base da Serra da Mantiqueira. |
| 1 | 2. Bosque das Paredes Ocultas | Bosque na Serra da Mantiqueira que possui paredes onde se pratica escalada. |
| 1 | 3. Pedra da Mina | Quarto morro mais alto do Brasil e mais alto da Serra da Mantiqueira com 2798 metros. |
| 0 | 4. Mirante do Cristo | Mirante do Cristo onde é possível observar Queluz, o vale da Paraíba e a Serra da Mantiqueira. |
| São José do Barreiro | 2 | 1. Parque Nacional da Serra da Bocaina | Com 104 mil **ha**, o PNSB é uma das maiores áreas protegidas da Mata Atlântica do país. Localiza-se em um trecho da Serra do Mar e apresenta grande riqueza de fauna e flora. |
| 1 | 2. Caminho da Mambucada (Trilha do  Ouro) | Antigo caminho de ouro contrabandeado, que liga o Vale do Paraíba ao litoral. Trekking com 73 km. |
| 1 | 3. Cachoeira do Santo Isidro | Com uma queda de aprox. 50 m de altura, forma um poço com fundo arenoso, excelente para banho. |
| 0 | 4. Cachoeirão do Formoso | É uma pequena cachoeira com duas quedas que formam piscinas naturais ótimas para banho. |
| Silveiras | 1 | 1. Parque Municipal da Cascata | Local tem cachoeira, tanque, mata natural e área para camping; 1 km do centro. |
| 0 | 2. Represa | Localizada próxima ao centro; possui sinalização e serviço receptivo. |
| 0 | 3. Cachoeira Ronco d'Água | Localizada entre a antiga Trilha de Tropeiros, no bairro do Bom Jesus; 8 km do centro. |
| 0 | 4. Cachoeira do Ibrahim | Localizada na Estrada Ibrahim Almeida; ideal para banhos; possui 3 quedas d'água; particular. |
| 1 | 5. Nascente do Paraíba | Local onde nasce o Rio Paraitinga; 42 km do centro, próximo ao Pico Boa Vista. |

**Fonte:** elaboração do autor com base nos Planos Diretores, em sites oficiais, em matérias jornalísticas e em artigos referentes aos municípios estudados, 2020.

Considerando a tabela acima, como já citado anteriormente, um ponto de bastante destaque na região diz respeito à oferta de recursos e atrativos naturais graças ao Parque Nacional da Serra da Bocaina (PNSB) – que conserva a maior reserva de Mata Atlântica do país – e a área de preservação ambiental da Mantiqueira, ambos presentes nas paisagens dos municípios, por isso trilhas, mirantes, lagos, cascatas, cavernas e cachoeiras são encontradas em abundância nos municípios estudados.

Agrupando os atrativos por categoria temos: 17 atrativos e recursos hidrográficos (incluindo cachoeiras, nascentes, represas e cavernas com quedas d’água); 8 de caminhada/contemplação (incluindo trilhas e mirantes); e 6 de aventura (incluindo trekking, escalada/alpinismo). Alguns atrativos possuem características pertencentes a mais de uma categoria, por isso foram considerados mais de uma vez (exemplo: O PNSB foi considerado em todas as opções), em razão disso, o número total das categorias excede o número total de atrativos da tabela.

1. **Cultural Material**

No Quadro 3 estão descritos os atrativos e recursos denominados culturais, ao todo foram levantados 21 pertencentes a essa categoria.

**Quadro 3:** Atrativos e Recursos Culturais Materiais

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Cidade** | **Hierarquia** | **Atrativos e Recursos** | **Descrição** |
| Arapeí | 1 | 1. Moinho Fazenda Caxambu | Moinho de fubá do século XIX em atividade com circuito de águas. |
| 0 | 2. Igreja Matriz de Santo Antônio | De arquitetura bem conservada, a vista do alto do morro dá um panorâmico da cidade. |
| 0 | 3. Casa da Cultura | Localizado no prédio da prefeitura, conserva fotos e objetos que retratam a história da cidade. |
| Areias | 0 | 1. Casa da Cultura | Construção de 1833; abrigou o Fórum (1858-1937), onde trabalhou Monteiro Lobato; é, hoje, um espaço cultural que guarda documentos sobre o município. |
| 0 | 2. Igreja Matriz N. Sra. De Sant’Ana | Abriga imagens em madeira da padroeira da cidade, Sant’Ana, e de S. Miguel; possui um imponente sino importado da Bélgica, que pesa mais de 1 ton. |
| 1 | 3. Hotel Solar Imperial | Prédio erguido em 1798 que serviu de pouso para D. Pedro I. |
| 0 | 1. Sítio São Bento | O Sebrae atua como parceiro do município de Areias em alguns projetos relacionados ao turismo, no processo de identificação e registro dos alambiques. A cachaça mais conhecida de Areias é a São Bento. Todavia, o alambique que a produz (do Sítio São Bento) é um recurso turístico ainda não explorado. |
| Bananal | 1 | 1. Fazenda Coqueiros | Construída em 1855; locação de espaço para gravação de novelas e palestras sobre escravidão. |
| 1 | 2. Fazenda Boa Vista | Atividades iniciadas em 1780; gravação de muitas novelas da Rede Globo; hotel em funcionamento. |
| 1 | 3. Fazenda Loanda | Fazenda do séc. XIX; visitação guiada; recebem escolas e grupos de terceira idade. |
| 0 | 4. Alambique Resgatinho | Produção e comercialização de cachaças, licores, rapadura artesanais; visitação guiada ao local. |
| Queluz | 0 | 1. Igreja Matriz de São João Batista | Também chamada de Igreja Matriz, é atratividade mais visitada localizada no centro da cidade. |
| 0 | 2. Casa de Malba Tahan | Prédio do século XIX localizado no centro da cidade. |
| 0 | 3. Estação Ferroviária e Sobrados | Ferroviária e sobrados que preservam e estética colonial do século XIX. |
| 0 | 4. EMEF Cap. José Carlos de Oliveira Garcez | Prédio de escola do século XX tombado pelo CONDEPHAAT na escala Estadual. |
| São José do Barreiro | 1 | 1. Fazenda São Francisco | Fazenda do ciclo do café mais antiga da região (1813). Há 18 anos funciona como pousada. |
| 0 | 2. Praça Coronel Cunha Lara | Praça central (onde se localiza a Igreja Matriz), tem maioria das opções de alimentação da cidade |
| 1 | 3. Pousada Fazenda da Barra | Além do casarão, a propriedade conta com ruínas da tulha, senzala e tanques de lavagem de café. |
| 0 | 4. Câmara Municipal | Construção da década de 1870, foi utilizada como cadeia e fórum. Posteriormente, funcionou como prefeitura e atualmente como câmara municipal. |
| Silveiras | 1 | 2. Sobrado do Capitão Silveiras | Construído em taipa de pilão e pau-a-pique; antigo Rancho dos Tropeiros; tombado pelo Condephaat |
| 1 | 3. Rancho do Tropeiro | Único rancho não privado e de uso turístico; abriga festas e eventos; roteiros relacionados ao café |

**Fonte:** elaboração do autor com base nos Planos Diretores, em sites oficiais, em matérias jornalísticas e em artigos referentes aos municípios estudados, 2020.

De acordo com as observações dos materiais disponíveis, foi possível verificar a recorrência de um grande número de fazendas na região, sendo que somente as selecionadas para esta etapa contabilizaram 6 (contando com o Moinho Fazenda Caxambu e com a Pousada Fazenda da Barra) – existem muitas outras que não entraram nesse inventário. Além das fazendas, os atrativos culturais presentes na região podem ser agrupados em: centros culturais e de memórias; igrejas centenárias; e edificações tombadas pelo Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico).

Por fins acadêmicos, o estudo em questão trata os bens culturais materiais e imateriais como duas categorias distintas, buscando fazer uma análise segmentada de ambas. Abaixo serão descritos os atrativos de categoria imaterial.

1. **Culturais Imateriais**

Segundo a Constituição Federal de 1988, nos artigos 215 e 216, atrativos imateriais ou “bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas) ”. No Quadro 4 estão listados dez atrativos dessa categoria.

**Quadro 4:** Atrativos e Recursos Culturais Imateriais

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Cidade** | **Hierarquia** | **Atrativos e Recursos** | **Descrição** | |
| Arapeí | 0 | 1. Festa de Santa Maria Goretti | Comemoração tradicional realizada anualmente no mês de agosto. | |
| Areias | 1 | 1. Festa de Sant’Ana | Festa da Padroeira da cidade que dura 10 dias. | |
| Bananal | 0 | 1. Associação Rendas do Amanhã SEBRAE | Modo de fazer; projeto de geração de renda para artesãos; peças comercializadas em 4 países. | |
| Queluz | 1 | 1. Festa de São João Batista | Principal evento da cidade que ocorre no meio de ano que homenageia o santo padroeiro da cidade. | |
| 0 | 2. Queluz na Moranga | Prato do restaurante das Águas da Marambaia que leva carne seca, mandioca e moranga. | |
| São José do Barreiro | 1 | 1. Feirinha da Roça de Formoso | | Acontece no primeiro domingo do mês no bairro de Formoso. Oferta de produtos artesanais e caseiros. |
| 1 | 2. Torneio Leiteiro e Festa do Leite | | Concurso de ordenha e de derivados do Leite, exposição e venda de Gado Jovem, etc. Acontece em setembro em vários locais da cidade. |
| Silveiras | 2 | 1. Festa Nacional do Tropeiro | | Ocorre no mês de agosto; forma de reviver o passado tropeiro; caráter de rodeio com shows |
| 1 | 1. Artesanato | | Arte em madeira, com pinturas coloridas e feitas à mão, representando animais da fauna da região. |
| 1 | 2. Farofa de Içá | | Feita com a parte inferior do abdome da tanajura |

**Fonte:** elaboração do autor com base nos Planos Diretores, em sites oficiais, em matérias jornalísticas e em artigos referentes aos municípios estudados, 2020.

No que diz respeito a festas, o Vale conta com opções bem diversificadas, porém há uma maior oferta de comemorações ligadas a figuras religiosas, principalmente a santos católicos denominados padroeiros das cidades, como Sant’Ana em Areias e São João Batista em Queluz.

Também há opções de pratos típicos para quem pretende visitar o vale e provar os sabores locais, como a farofa de içá em Silveiras e o prato apelidado de Queluz na Moranga, que é tão apreciado na cidade que ganhou evento próprio associado ao seu preparo, a Festa da Moranga e da Mandioca, festival anual planejado para ocorrer entre os meses de abril e maio. Ademais, outro bem cultural de natureza imaterial que não falta na região é o artesanato, com as peças em madeira produzidas em Silveiras se apresentando como um grande exemplo.

Antes ocorriam também na região festivais conjuntos, como o Festival Gastronômico do Vale Histórico e o Festival de Inverno do Vale Histórico, porém essa tradição não permaneceu.

1. **Diferenciais competitivos**

Com base nos dados apresentados nas tabelas acima, foi construído o Gráfico 1 para viabilizar uma análise comparativa entre os seis municípios do Vale Histórico Paulista, considerando quantidade de atrativos e hierarquia.

**Gráfico 1 - Quantidade de atrativos por categorias de hierarquização (Naturais, Culturais Materiais e Culturais Imateriais)**

**Fonte:** elaboração do autor com base nos Planos Diretores, em sites oficiais, em matérias jornalísticas e em artigos referentes aos municípios estudados, 2020.

Através do Gráfico 1 é possível perceber que há na região uma grande concentração de atrativos de nível 0 e 1, que são os níveis com menor grau de expressividade, além disso, nenhuma cidade possui atrativos de nível 3, atrativos esses que representam a hierarquia máxima da forma de avaliação escolhida e possuem capacidade de atrair fluxos internacionais. Conclui-se, portanto, que a maioria dos atrativos possui baixo grau de atratividade, com possibilidade de motivar visitantes oriundos de locais das proximidades do Vale Histórico ou regionais, o que pode se entender como de cidades do Vale do Paraíba ou, no máximo, do eixo Rio-São Paulo. Ademais, fazendo um comparativo somente entre a categoria cultural material e a natural (por possuírem número semelhante de atrativos analisados) é perceptível que a cultural apresenta um maior número de zeros, o que pode indicar uma necessidade de dar maior atenção a forma como esses atrativos estão sendo trabalhados, buscando entender os motivos da defasagem.

Esse baixo grau de atratividade pode ser causado por uma combinação de fatores e problemas que estão presentes em todas ou na maioria das cidades. A pouca oferta de transporte público regular e de qualidade é um deles, que combinado com as condições ruins das rodovias e estradas vicinais e a falta de sinalização turística dificulta muito o acesso aos atrativos, que em si já enfrentam diversos obstáculos, uma vez que não possuem uma estrutura adequada e não recebem a manutenção necessária, além disso, muitos se encontram em propriedades privadas.

Porém, os atrativos e recursos do vale não apresentam apenas dificuldades, alguns pontos deixam claro o porquê desses locais serem considerados de fato turísticos e de possuírem possibilidade de crescimento, o principal motivo é o grande potencial de atrativos culturais, em razão de seu rico patrimônio colonial e cafeeiro, com a possibilidade de visitação de fazendas coloniais, casas culturais e outros imóveis oriundos desse período, além da quantidade de atrativos naturais, enfatizando a presença do Parque Nacional da Serra da Bocaina (PNSB) na região, onde está conservada a maior reserva de Mata Atlântica do país, como já citado anteriormente.

Por fim, uma das maiores forças do Vale é justamente o conceito de trabalhar as cidades como uma região, como o Vale Histórico, pois assim é possível combinar os atrativos com maior potencial de cada um dos municípios, visto que alguns têm mais opções histórico-culturais e outros apresentam mais opções de atrativos e recursos naturais. Quando se trabalha com o conceito de região, destinos que por si só não são capazes de atrair uma demanda considerável ganham mais força.

Um conceito que pode ser citado como exemplo é o de Arranjo Produtivo Local (APL), que pode ser definido como

Uma aglomeração de empresas, localizadas em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva e mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais, tais como: governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa. (SEBRAE, 2017)

Ou seja, se constrói uma rede de cooperação, considerando não só a dimensão territorial, mas também a diversidade dos atores envolvidos e a natureza de suas atividades, o que gera aprendizado e estimula inovações, dessa forma todos crescem em conjunto.

**REFERÊNCIAS**

ARAPEÍ. **Prefeitura Municipal** (s.d.). Disponível em: <https://www.arapei.sp.gov.br/>. Acesso em: 10 out. 2020.

AREIAS. Prefeitura Municipal de. **G1**. Viagem para Areias? Saiba por que vale a pena conhecer esta cidade, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/especial-publicitario/especial-publicitario-prefeitura-de-areias/noticia/2019/05/21/viagem-para-areias-saiba-por-que-vale-a-pena-conhecer-esta-cidade.ghtml>. Acesso em: 10 dez. 2020.

ARRANJO produtivo local - Série Empreendimentos Coletivos – Sebrae. **Sebrae**, 2017. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/arranjo-produtivo-local-serie-empreendimentos-coletivos,5980ce6326c0a410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em: 02 Dec. 2020.

CAMINHOS DO VALE. **Arapeí** (s.d.). Disponível em: <https://www.caminhosdovale.com.br/arapei>. Acesso em: 10 out. 2020.

FURTADO, F. M.; IRINEU, F. R.; PEREIRA JÚNIOR, J. A. L.; LEITE, P. M.; MELO, F. C. L. **Cenário atual e futuro para o turismo da cidade de São José dos Campos.** XII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VIII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. 2013. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\_2008/anais/arquivosEPG/EPG00379\_01\_O.pdf>. Acesso em: 18 out. 2020.

GAGLIARDI, Clarissa Maria Rosa (coord.). **Desenvolvimento turístico do município de Bananal, SP**. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/nucleos/turismo/wp-content/uploads/2018/01/POT-DEFINITIVO-BANANAL-1.pdf/>. São Paulo: ECA-USP, 2017.  320 p.  Acesso em: 18 out. 2020.

GAGLIARDI, Clarissa Maria Rosa (coord.). **Desenvolvimento turístico do município de São José do Barreiro (SP) - Plano Diretor**. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5163595/mod\_resource/content/1/bananal\_r07.pdf/>. São Paulo: ECA-USP, 2016. 296 p.  Acesso em: 18 out. 2020.

GUIA VALE HISTÓRICO. **Conheça Arapeí** (s.d.). Disponível em: <<https://www.guiavalehistorico.com/historia/arapei>>. Acesso em: 10 out. 2020.

MAMBERTI, Marina Morena Sperandeo. **Planejamento regional do turismo no Vale do Paraíba: estudo de caso na micro-região de Bananal - SP**. 2006. 78 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/95582>. Acesso em: 10 dez. 2020.

MTUR - Ministério do Turismo. **Módulo Operacional 7 – Roteirização Turística - Anexo 1: Sugestão de Metodologia de Hierarquização de Atrativos Turísticos**. Disponível em: http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros\_brasil/roteirizacao\_turistica.pdf/.> Acesso em: 10 out. 2020

PATRIMÔNIO Imaterial. **Iphan**, 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234#:~:text=Os%20bens%20culturais%20de%20natureza,que%20abrigam%20pr%C3%A1ticas%20culturais%20coletivas).>. Acesso em: 06 Dec. 2020.

SEBRAE-SP. **Cadernos de Atrativos Turísticos**. São Paulo: Gráfica Zello, 2016. 168 p. Disponível em: http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\_CHRONUS/bds/bds.nsf/e6ab735ac11e71802d2e44cbce6d63f4/$File/SP\_cadernodeatrativosturisticoscompleto.16.pdf.pdf. Acesso em: 19 out. 2020.

SOLHA, Karina Toledo (coord.). **Plano de desenvolvimento turístico de Queluz, São Paulo.** Disponível em:http://www2.eca.usp.br/nucleos/turismo/wp-content/uploads/2020/04/PDTM\_QUELUZ\_VF.pdf/>.  São Paulo: ECA-USP, 2019. 92 p. Acesso em: 19 out. 2020.

SOLHA, Karina Toledo (coord.). **Plano de desenvolvimento turístico de Silveiras, São Paulo**. Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/003006914.pdf/>. São Paulo: ECA-USP, 2018. 164 p. Acesso em: 19 out. 2020.

SOLHA, Karina Toledo (coord.). **Projetos para o Desenvolvimento do Turismo em Queluz**.  Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/nucleos/turismo/wp-content/uploads/2018/10/PIT-QUELUZ-VF-TODOS.pdf/>. São Paulo: ECA-USP, 2019. 149 p. Acesso em: 10 out. 2020.